COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

GOMES, Wilson Mendes. Cada um deita na cama em que faz! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

CADA UM SE DEITA NA CAMA EM QUE FAZ!

Wilson Mendes Gomes

RESUMO

Vivemos na forma em que somos criados e educados, pelas influências em que recebemos da cultura que estamos mergulhados. Toda nossa vida é baseada nessas experiências que muitas vezes são impostas a nós, por nossos pais e que influenciam, nossas atitudes, nossas relações com nosso amigos, família, colegas de trabalho, etc. O homem não foi criado para ser estático, mas para mudanças, influenciamos e somos influenciados a todo momento. O processo terapêutico vem contribuir para esta mudança, e você escolhe se dever ficar estagnado ou se deve "crescer" como pessoa, você faz a cama em que se deita.

Palavras-chave: Processo terapêutico. Mudança. Crescer.

O poder cultural é muito forte no desenvolvimento do indivíduo, esta cultura sempre teve uma relação de violação da natureza da criança, para que esta pudesse ser enquadrada no sistema e por outro lado, a criança, se submete a esta situação para garantir o amor e aprovação dos pais. Reich (1987) falava que não temos o direito de dizer às crianças como elas devem construir seu futuro, já que não somos capazes de construir nosso próprio presente e que devemos ser apenas um meio de transmissão entre o passado miserável e um provável futuro melhor.

Segundo Lowen (1982) "Se as experiências iniciais da vida da criança, em termos do amor, foram satisfatórias, seu casamento, creio, seguirá o mesmo padrão. Mas só em casos muito raros é que isto ocorrem em nossa cultura" (p. 70). O relacionamento dos pais com seus filhos em nossa cultura, onde o importante é ter poder, um carro do ano, casa maravilhosa e qualquer outra coisa que o sistema capitalista possa proporcional, é de dar um presente para o filho para compensar a ausência deles. Pais e filhos se desconhecem como pessoas e constroem suas vidas distanciadas uns dos outros, pois estes pais trabalham o dia todo e muitas vezes, estudam a noite para se aperfeiçoar ainda mais, porque, se parar, "vão ficar para traz". Enquanto isso, os filhos ficam nos colégios em período integral e nas horas vagas,

fazem aulas especiais como, inglês, música, judô ou outra atividade física e quando chegam em casa já estão bem cansadas e vão dormir. Quando crescemos, muito provavelmente vamos repetir a história, essas atitudes, levamos também para o nosso casamento, saímos de casa com a idéia de merecemos ser felizes e que o outro realmente nos fará, pois ele é provedor da felicidade, uma máquina criada para fazer o outro feliz. Esquecemos que a forma como o outro demonstra amor, não necessariamente é a mesma que queremos ou esperamos e esquecemos também que só podemos dar, aquilo que temos, ou seja, se queremos receber tempo com o cônjuge, também devemos dispor um tempo para ele. A pessoa decidida a mudar deve entender que a mudança deve partir de si própria começando a conhecer o que pode separar um casal para conhecer o que pode uni-los.

A correria do dia-a-dia, a busca incansável de correr atrás de algo que muitas vezes, nem a própria pessoa sabe o quê, ou como dizem: “correr atrás do vento”, faz com que o homem se distancie cada vez mais de ser um SER HUMANO e se aproxime cada vez mais de ser, um ser somente racional, fugindo do princípio natural da humanidade que seria de unir as pessoas e não romper a unidade básica da existência. Sabemos disso, pois como diz Lowen (1982), que nós falamos de paz, mas vivemos nos preparando para a guerra, queremos paz de espírito, mas vivemos nos comprometendo com metas de poder e progresso.

Quando se fala: “Cada um se deita na cama que faz”, entende-se que a pessoa decide se quer continuar sua vida repetindo o passado ou se pretende mudar o presente e seu futuro, de sua família e influenciar sua cultura, mesmo que seja um pouquinho, voltando seu olhar para a busca da auto-regulação. No processo psicoterápico, uma grande vantagem da terapia é ajudar a pessoa a parar de lutar contra si mesma e entender que nesta luta somente haverá esgotamento de energia. Reich (1987) dizia que devemos deixar as crianças decidirem seu futuro e nós devemos proteger sua força natural para que elas possam fazer isso.

Para Reich, as crianças nascem desencouraçadas como qualquer outro animal, o que é de fundamental importância para a higiene mental, seu princípio bioenergético é anulado pelas atitudes neuróticas dos pais, educadores e as instituições sociais. O que a Psicoterapia corporal busca é fazer com que o indivíduo se aproxime da

caracterialidade genital, fazendo com que o organismo alcance a auto regulação necessária para a vida. Reich dizia que "A prevenção da couraça seria desnecessária se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza ou Deus prescreveu. Está firmemente comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a lei da natureza não apresentam biopatias".

REFERENCIAS

LOWEN, A. **Medo da Vida**. 4ª. Edição. São Paulo: Summus, 1982.

REICH, W. **Crianças do Futuro.** Tradução independente. Curitiba: Centro Reichiano (1987)

Wilson M. Gomes/PR – Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Perito e Especialista em Psicologia do Trânsito, Psicoterapeuta Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Membro da diretoria dos Encontros e Congressos Brasileiros de Psicoterapias Corporais, promovidos pelo Centro Reichiano.
E-mail: wilsongomes@centroreichiano.com.br